

Revista

Lagoa Encantada



Ilhéus - Bahia



Lagoa Encantada

ILHÉUS - BAHIA

Reconhecida, amada e admirada por todos que a profundamente a conhecem e a conheceram.



Pero de Magalhães Gândavo, fidalgo português, historiador, esteve na Lagoa Encantada em 1572 e narrou em uma de suas obras:

TRATADO DA TERRA DO BRASIL, NO QUAL SE CONTEM A INFORMAÇÃO DAS COUSAS QUE HÁ NESTAS PARTES, FEITO POR PERO DE MAGALHÃES

Ao mui alto e Sereníssimo Príncipe dom Henrique, Cardeal, Infante de Portugal.

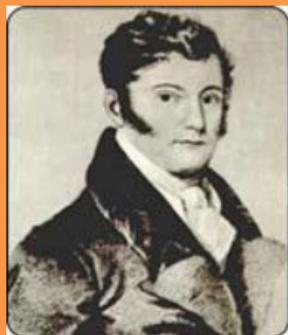
CAPÍTULO QUARTO

DA CAPITANIA DOS ILHEOS

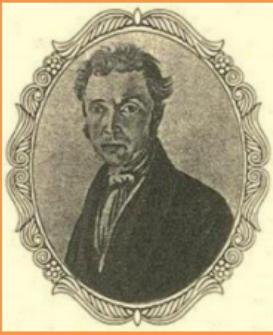
A Capitania dos Ilheos está trinta legoas da Bahia de Todos os Santos em quatorze graos e dous terços; he de Francisco Giraldes na qual tem posto Capitão de sua mão. Pode haver nella duzentos vizinhos. Tem hum Rio onde os navios entrão, o qual está junto da povoação, divide-se em muitas partes pela terra dentro, servem-se os moradores por elle para suas fazendas em almadias. Há nesta Capitania oito engenhos dassucré. Dentro da povoação está hum mosteiro de padres da Companhia de Jesus que agora se faz novamente.

Sete legoas da mesma povoação pela terra dentro está huma lagoa doce que tem tres legoas de comprido e tres de largo e tem dez, quinze braças de fundo e dahi para cima. Sae della hum Rio pequeno pelo qual vão lá ter barcos. Tem esta lagoa hum local neste Rio, tão estreito, que apenas cabe um barco por elle, e depois que anda dentro quasi não sabe determinar por onde entrou. Tem tanta abundancia dagoa que podem andar nella quaesquer naos, por grandes que sejam, á vela; e assi quando vento muito, elevantão-se alli ondas tão furiosas como se fosse no meio do mar com tormenta. Tem muita infinitude de peixes grandes e pequenos. Crião-se nella muitos Peixes-bois, os quaes têm o fochinho como de boi e dous cotos com que nadão á maneira de braços; não têm nenhuma escama nem outra feição de peixe se não o rabo. Matão-nos com arpões, são tão gordos e tamanhos que alguns pesão trinta, quarenta arrobas. He hum peixe muito sabroso e totalmente parece carne e assi tem o gosto della; assado parece lombo de porco ou de veado, coze-se com couves, e guiza-se como carne, nem pessoa alguma o come que o tenha por peixe, salvo se o conhecer primeiro. As femeas têm duas mamas pelas quaes mamão os filhos, crião-se com leite (cousa que se não acha noutro peixe algum): tambem ha destes em algumas bahias e rios desta Costa e posto que se criem no mar costumão beber agoa doce, por isso academ muitos a esta lagoa ou a parte onde algum ribeiro se meta no mar. Tambem ha muitos tubarões nesta lagoa, e lagartos e muitas cobras. E achão-se nella outros monstros marinhos de diversas maneiras. Há muitas terras e mui viçosas arredor della, e muita caça; e neste rio que sae da lagoa muita fertilidade de peixe. Finalmente que huma das abastadas terras de mantimentos que ha no Brasil he esta Capitania dos ilheos. almadias = embarcação africana e asiática, muito

comprida e estreita = canoa.



Príncipe Maximiliano de Wied

Ferdinand Maximiliano
Maximiliano I de México

Ludwig Riedel

Maximilian Alexander Philipp zu Wied-Neuwied (Neuwied, 23 de setembro de 1782 — Neuwied, 3 de fevereiro de 1867) foi um príncipe renano que esteve no Brasil no início do século XIX e aqui estudou a flora, a fauna e as populações indígenas. Foi um naturalista, etnólogo e explorador alemão. Foi o autor de *Viagem ao Brasil*, publicado por volta de 1820 com detalhadas descrições sobre tudo o que pôde observar. Contou com o apoio de dois auxiliares alemães, Georg Freyreiss e Friedrich Sellow, com experiência em coleta e preparação de animais. Chegou ao Brasil, em 1815 com o pseudônimo de Max von Braunsberg. Por dois anos, pesquisou o litoral e regiões do interior do Rio de Janeiro, Espírito Santo e do sul da Bahia, chegando a Salvador em suas viagens de pesquisa. Reuniu, entre outros objetos etnológicos, vocabulários e utensílios de tribos indígenas (como a dos Botocudos), plantas e animais.

Em sua época a natureza tropical foi assumida pelos integrantes do movimento romântico como motivo maior de orgulho nacional, e o príncipe foi dos que registraram esse novo tipo de sensibilidade. Em seu relato de viagem, comentou: "Até agora, a natureza realizou mais para o Brasil do que o homem: contudo, após a vinda do rei, muito se tem feito em benefício do país."

Ferdinand Maximiliano de Habsburgo

No ano de 1860, esteve em Ilhéus, o príncipe austríaco Ferdinand Maximiliano de Habsburgo, nascido em Viena, na Áustria, a 6 de julho de 1832. Segundo Augel, o príncipe era descendente tanto dos Habsburgos espanhóis, dos reis católicos Fernando e Isabel, como também de Carlos V, que reuniu as coroas da Espanha e do Sagrado Império Romano-Germânico, e foi o supremo soberano dos conquistadores do México e de grande parte da América Espanhola, aquele em cujo império o sol não se punha nunca.

Ludwig Riedel

Outro depoimento da maior importância sobre o cotidiano de Ilhéus nas primeiras décadas do século XIX são as referências do Diário de viagem e relação de plantas colhidas pelo botânico Ludwig Riedel, na Bahia, de 1820 a 1823.¹ Natural de Berlim, esse botânico veio para o Brasil, atendendo ao convite do barão Georg Heinrich von Langsdorff ou Langsdorf, para integrar uma expedição científica, que contava com o patrocínio do czar Alexandre I. Embarcou em São Petersburgo, realizando longa travessia marítima por diversos países do Báltico até alcançar Lisboa, de onde partiu para a Bahia. Ao aportar em Salvador, nos primeiros dias de janeiro de 1821, suas primeiras anotações de viagem revelam o mesmo abatimento que afetara os conterrâneos Spix e Martius: "Os alimentos, o clima, os produtos, tudo era novo para mim. Lancei uma vista sobre o passado, pensando não sem emoção no futuro, pois me sentia um abandonado no mundo" (apud Augel, 1979, p. 26). Apesar do choque sociocultural, o botânico travou conhecimento com outros estrangeiros ali estabelecidos, que o informaram sobre a riqueza da fauna e da flora do sul da Bahia, aguçando sua curiosidade. Resolveu, então, pedir permissão ao governo da província para visitar os arredores de Ilhéus. Tudo indica que confiava nos dons e nas maravilhas da natureza para curar o banzo que o atacara.



Johann Baptist von Spix



Karl Friedrich Philipp von Martius

Johann Baptiste von Spix (Höchstadt an der Aisch, 9 de Fevereiro 1781 - 14 de Março 1826) foi um naturalista alemão

Carl Friedrich Philipp von Martius (Erlangen, 17 de abril de 1794 — Munique, 13 de dezembro de 1868) foi um médico, botânico, antropólogo e um dos mais importantes pesquisadores alemães que estudaram o Brasil.

"No gozo de tais noites encantadoras e pacíficas, lembra-se o europeu recém-chegado, com saudade, da sua pátria até que a rica natureza tropical se vai tornando para ele uma segunda pátria" (I,p.60).



Gabriel Soares de Sousa (Portugal, década de 1540 – Bahia, 1591) foi um agricultor e empresário português.

Tratado Descritivo do Brasil em 1587

É muito farto de pescado e marisco e de muita caça, cuja terra é grossa e boa, e tem muitas ribeiras para engenhos que se vêm meter neste rio (os quais se deixam de fazer por respeito dos aimorés, pelo que não está povoado), o qual está em catorze graus e um quarto. Deste rio das Contas a duas léguas está outro rio, que se chama Amemoão, e dele a uma léguá está outro rio que se chama Japarape, os quais se passam a vau ao longo do mar, que também estão despovoados. De Japa-rape ao rio de Taipe são três léguas; este rio de Taipe vem de muito longe, no qual se metem muitas ribeiras que o fazem caudaloso, cujo nascimento é de uma lagoa que tem em si duas ilhas. Da lagoa para baixo e perto do mar tem outra ilha e um engenho mui possante de Luís Álvares Espenha, junto do qual engenho está uma lagoa grande de água doce, em que se tomam muitas arraias e outro peixe do mar e muitos peixes-bois, coisa que faz grande espanto, por se não achar peixe do mar em nenhuma alagoa. De Taipe ao rio de São Jorge, que é o dos Ilhéus, são duas léguas, a qual terra é toda boa, e está muito dela aproveitada com engenhos de açúcar, ainda que estão mui apertados com esta praga dos aimorés;

Lagoa Encantada

Ilhéus



A LAGOA DO ITAÍPE HOJE LAGOA ENCANTADA

- Fascinante quadro da natureza poética e opulenta de Ilhéus, brindando o mundo cacauceiro e a Liberdade.
- Símbolo da sinfonia das águas sub-baianas, exaltando os heróis perpetuadores da Lavoura Cacauceira. E eles respondem: "Benditas águas!"
- "Recanto sublime que a Deusa da Liberdade escolheu, para ser a fonte vivificadora dos ideais de trabalho e redenção do Homem, perdido nos meandros do mundo do cacau" (Dr. R. Almeida Gouveia).

Homenagem à "Festa do Cacau", de 5 a 13 de dezembro de 1970, na estuante e progressista cidade de Itabuna, Estado da Bahia, Brasil

Eusínio Lavigne

PREÂMBULO DO LIVRO LAGOA DO ITAÍPE

Os habitantes de Ilhéus-região encontraram a sua essencial alavanca de produção na riqueza potamográfica, mantida pela densidade de altas florestas que, por sua vez, enriqueceram o solo.

Saudamos, por isso, as matas, as ribeiras, os córregos, os ribeirões, os morros com as suas cascatas e os vales com os seus regatos, os brejos, os rios, a chuva, a lagoa Itaípe e o Mar.

Mas, por sua posição poética e histórico-municipal ou regionalística, tomamos a lagoa por símbolo dessa riqueza, e, ao mesmo tempo, das nossas vicissitudes e dos pecados transitórios, que nos desbrilham o rosto, - frutos do atrasado capitalismo.

Então, nela, cândida, sofredora e valente, - vida em agitação, - moldamos a medalha da fisionomia moral e social do ruralista de Ilhéus. Porque ninguém pode negar a candura e o ânimo de trabalho do nosso povo. Beleza e coragem nos sacrifícios de toda sorte. Heroísmo.

Homem e água, - unidade social. Com ela identificou-se a grandeza cacauceira. O retrato de Ilhéus. A garantia do seu futuro. Sem o camponês aparelhado para vencer as adversidades da lavoura, e a lavoura sem a abundância das águas pluviais e fluviais ou seus substitutivos, - as crises do cacau sulcarão de dores nossa vida regional, das mais prestantes à economia do Brasil.

Assim sendo, os trabalhadores – Ilhéus inteiro – agradecem aos deuses a fartura das águas e lhes suplicam a assiduidade da assistência, e as águas, pelos deuses, retribuem os louvores com a música de suas ondas e a energia criadora dos seus ímpetos e afluxos, e dixam aos homens a responsabilidade do seu aproveitamento.

Em face dessa dupla realidade, - do homem que se fortalecera pelas águas da Natureza, - e da Natureza que, pelas águas, nos predispôs para o movimento do mundo cacauceiro, - não há quem, em Ilhéus vivendo, não goste de sua gente e da terra.

Eis o sentido social do tema em lide, que aos futuros escritores compete desenvolver.

A geografia plasmou a consciência e o destino de Ilhéus



O poeta Cyro de Mattos retrata a Lagoa como "encantada porque nela existe uma cidade submersa, com navios iluminados e até galos clarinetam na madrugada (...) ilhas se movem, o vento inventa uma música de harpa (...).

Poesia

A viagem

Entramos neste barco e o rio é nossa estrada, subimos rio acima só pra ver lagoa encantada.

As paisagens são muito belas que deixam recordações, o canto do sabiá, os pássaros pretos e azulões.

Os rios, apipique e caldeiras agraciam as visões com suas cachoeiras e seus caldeirões.

Nas matas tem muitas flores, que perfumam e faz bem ao coração. Os que vêm a esta Lagoa, jamais esquecerão.

Nessa Lagoa Encantada, canta gallo, sapo e rã. Ela fecha e abre ao romper da manhã.

É um reino encantado de mistério e magia. Só tem no Brasil, Ilhéus, Estado da Bahia.

Paulo Lago e Vila nova do acordeom.

REINALDO SOARES DOS SANTOS 2004

http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/dissertacao_reinaldo_soares.pdf

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Cultura & Turismo, à Universidade Estadual de Santa Cruz.

A Lagoa Encantada, antes chamada de Lagoa Grande, Lagoa de Itaipe ou taipe, está situada ao norte da cidade de Ilhéus, sul da Bahia, no distrito de Castelo Novo. Apresenta-se como um importante atrativo turístico da região, despertando grande fascínio nos seus visitantes em razão de sua beleza natural, preservação ambiental e rico imaginário histórico-cultural, o qual foi construído desde o séc. XVI com os viajantes e cronistas portugueses, perpassando até aos nossos dias, quando são rememorados pelos moradores antigos quando estes relatam as lendas que circundam a Lagoa, tornando-a Encantada. Este imaginário, que faz parte da identidade cultural dos moradores da Lagoa Encantada, pode ser um elemento motivador na inserção do turismo cultural nesta localidade, propiciando uma valorização da cultura local e sua afirmação identitária aliada a um desenvolvimento

econômico para a comunidade que é tão carente de oportunidades de emprego e renda, tendo dessa forma, o turismo como aliado e não como destruidor da cultura local.

Lendas e Estórias

O nome de Encantada foi dada à Lagoa devido aos seus encantos vistos pelos moradores. Eram vistos dentro da Lagoa, grandes embarcações, enormes navios que apareciam iluminados, com autenticas batucadas de candomblé com as baianas se manifestando em danças. Boi que berrava, galo que cantava, a Biatatá que aparecia com seus fechos de luz, as ilhas que se movimentavam de acordo o vento e fechavam uma boa parte da Lagoa até mais da metade e o nevoeiro que baixava quando os pescadores estavam dentro e se perdiam; a Sereia da pedra que ficava cantando, atraindo os pescadores ao seu encontro. Portudo isso ela se chama Encantada.

A Ilha do Galo Encantado

Na Ilha do Cantagalo, existia um Galo que cantava e nunca aparecia. Sumia de um lugar para outro com suas penas douradas. Quando foi um belo dia, um Senhor por nome Manoel que morava nessa Ilha, estava na varanda do seu casebre quando viu o Galo cantar, quando ele se assustou viu aquele enorme animal. Pensou logo num molho pardo, aí entrou no seu casebre, pegou a espingarda de socar e deu o disparo contra o galo. O Galo deu aquele grito e deixou aquele enorme peneiro. Ele saiu procurando o corpo do galo e não encontrou, só encontrou as penas douradas parecendo ouro, ficou encabulado com aquilo, pegou as penas, colocou numa mochila e trouxe para a Ilha do Bacuparituba para apresentar ao Senhor Mamede. Como eles se tratavam de compadre, passou a contar o caso a seu Mamede que o Galo tinha aparecido, e ele teria dado um tiro. O Mamede aborreceu com ele dizendo que não podia ter feito aquilo, atirado no Galo encantado. Então seu Manuel falou: realmente compadre, esse Galo é encantado mesmo, porque eu não perdir um caroço de chumbo e ele desapareceu, só deixando as penas que me parece ser de ouro. Quando ele abriu a mochila para mostrar as penas douradas, só tinha folha de Cacau seco e, isso aí nós temos como um aviso que viria uma praga queimando as folhas do cacaueiro, que hoje vemos a vassoura-de-bruxa que deixou muitos fazendeiros falidos.

A Ilha do Bacuparituba

Neste lugar, foi visto uma galinha com sete pintos. Ao sair atrás da galinha, ela saiu e desapareceu, sumindo com todos os seus pintinhos. Nesta ilha não morava ninguém, logo, não poderia ter essa galinha com seus filhos. Dizem que seja a presença de diamantes, pois o povo antigo fala, que ao se vê uma galinha de pinto e, esta desaparecer, é porque existe ouro no local.

Lenda da Ilha do Cutiatã

É uma ilha que praticamente se encontra no meio da Lagoa, é a única ilha que temos no meio da Lagoa e por detrás dessa ilha existe outra Lagoa forrada de vegetação que se chama de CABOTO. São ilhas flutuantes que se movem e tem rios, dois rios, um por uma parte e outro por outra que se move de acordo com o vento. O pescador ao entrar lá, tem que ficar bastante atento, porque quando ela está se fechando tem que sair bem rápido, porque senão fica preso e pra sair tem que esperar o vento mudar de posição. Essa ilha tem esse nome, porque tinha bastante caça, Cutia, Antas e outras espécies. Por ser uma ilha riquíssima na vida silvestre, colocaram o nome de Cutiatã, derivando-se de Cutia e Tamanduá.

Lenda do Canapú

O Canapú foi um peixe que entrou na Lagoa e não acertou sair e acabou morrendo, aí os pescadores encontraram-no e por ser tão grande, disseram que era filhote de um outro que desceu rio abaixo. Conta-se uma história interessante envolvendo o canapú e pescadores antigos da Lagoa Encantada. Quando começaram a fazer as roças de cacau aqui na região, tinha dois pescadores por nome de Genário e Jardilino que foram trabalhar na fazenda Ponta Grossa, uma enorme fazenda. Esses senhores foram lá para fazer umas empreitadas e ganhar um dinheirinho com a lavoura cacaueira. Levaram um bacuraozinho (filhote de porco) pra criar com resto de comida da casa grande. Terminada as empreitadas, o dono da Fazenda os dispensou. Ao partirem, levaram apenas os únicos pertences que tinham: um armário de madeira, um tamborete e esse bacuraozinho. Pegaram os pertences, botaram na canoa, entraram na Lagoa e vieram atravessando-a. Quando chegou em certos meios, apareceu o Canapú querendo engolir a canoa e ter os dois como sobremesa. Aí seu Genário e seu Jardilino que haviam tirados umas jacas para alimentar o porco durante a viagem, jogaram as jacas na água para desistar o Canapú, sendo estas engolidas pelo peixe, que continuou a perseguição aos dois amigos, querendo engolir ambos. Então, eles jogaram o tamborete, o Canapú engoliu. Jogaram o armário, o Canapú tornou também a engolir. Não tendo mais nada pra jogar, só sobrou o porco, um enorme porco que foi sevado com os restos de comida da casa grande, um porco de mais ou menos 8 arrobas. Jogaram esse porco, e o Canapú fundou dentro, devorando-o aos gritos. Presenciando isso, Jardilino e Genário começaram a remar com bastante pressa, vapo! Vapo! Vapo!; quando chegou próximo do Bacuparituba, a Canoa encalhou e seu Genário que vinha na proa, caiu dentro d'água, aí seu Jardilino ainda viu aquelas braçadas de seu compadre Genário sendo engolido pelo peixe. Passados dias depois, pescadores da Barra de Itaípe, pescando de calão, capturaram um enorme peixe. A notícia se espalhou, seu Jardilino juntou uma comitiva da Lagoa e foram lá vê esse peixe. Quando chegaram, ele reconheceu o peixe, era o mesmo que o tinha atacado. Ele ficou para presenciar a abertura do danado, e quando abriram a barriga do peixe, estava lá o seu Genário sentado no tamborete comendo jaca e jogando os caroços para o porco.

Lenda do Nego D'água

Dizem que o Nego d'água é um encanto que tem no fundo da Lagoa. É um cabôco de cabelos longos com as mãos e as pernas parecendo pé de pato. Os pés eram bem escuros, parecia que era formado pelo lodo da água da Lagoa. Ele aparecia e sumia rapidamente.

Lenda do Navio Iluminado

Muitas pessoas contam, que antigamente aparecia na Lagoa Encantada grandes embarcações, eram Navios iluminados, que se apresentavam ora com marinheiros, ora com policiais. Conta-se, que também ele surgia com grandes batucadas e clareava toda a Lagoa. No mesmo instante que as pessoas viam, ele desaparecia, criando um clima de medo e curiosidade aos moradores da Lagoa Encantada.

NOVELA DA REDE GLOBO – Lagoa Encantada palco de novelas

Renañcer foi uma telenovela brasileira produzida e exibida pela Rede Globo de 8 de março a 13 de novembro de 1993. Escrita por Benedito Ruy Barbosa e dirigida por Luiz Fernando Carvalho e Mauro Mendonça Filho, foi apresentada em 213 capítulos.

Sinopse

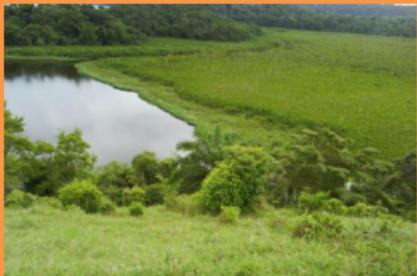
A saga de José Inocêncio, um fazendeiro da zona cacaueira de Ilhéus, Bahia. Ao chegar à região onde vai fazer sua vida, finca um facão aos pés de um frondoso jequitibá. Este gesto passa a ser o símbolo de sua coragem e do sonho de se tornar eterno. Apaixona-se e casa-se com Maria Santa e torna-se pai de quatro filhos: José Augusto, José Bento, José Venâncio e João Pedro, o caçula que perde a mãe no parto. O fato faz com que Zé Inocêncio desenvolva um relacionamento de ódio com o filho. Essa desavença é que conduz todas as tramas da história. Elas se aceleram quando Inocêncio, já cinquentão, conquista e casa-se com a namorada de João Pedro, a jovem Mariana. Esta é neta do seu maior desafeto no passado, Belarmino, assassinado de forma misteriosa, onde as suspeitas recaem sobre o próprio Inocêncio. Mas o Coronel, como é conhecido, tem um outro inimigo perigoso, Teodoro, seu vizinho, que trava uma luta pela posse de terras. Para piorar, João Pedro acaba casando-se com Sandra, filha de Teodoro.



Proteções:

1991 - Pelo clamor popular o Prefeito João Lírio declarou área de proteção ambiental municipal para proteger os encantos naturais; Decreto municipal nº 026/91, que em seu artigo 3º diz:

"para garantir a proteção das áreas indicadas no tombamento, do mais alto significativo, para a preservação da natureza e manutenção da qualidade ambiental."

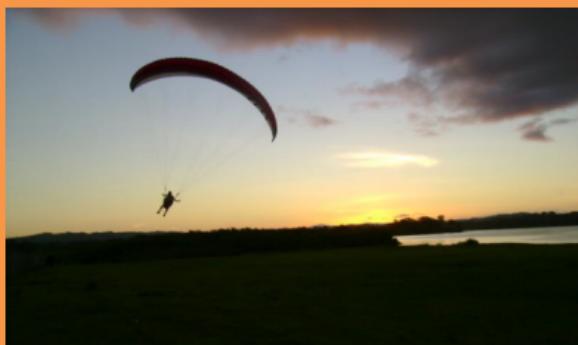


1993 - Criação da Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa Encantada pelo Governo do Estado da Bahia

Neste decreto Estadual 2217 o Governador do Estado da Bahia faz as seguintes considerações:

Considerando que a Lagoa Encantada e seu entorno, bem como o rio Almada na sua parte inferior, possuem características ambientais e paisagísticas significativas com a presença de remanescentes da Mata Atlântica e exemplares endêmicos e raros da fauna e flora local e regional, constituindo valioso patrimônio ambiental;

2001 - Em outubro de 2001, a APA da LAGOA ENCANTADA foi declarada e homologada como RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA pela ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNESCO, aprovação e homologação 11º CN-RBMA, renovada em outubro de 2005 15º CN-RBMA com vigência 19º CN-RBMA, por abrigar espécies endêmicas e raras da fauna e flora local e regional e por ser Remanescentes da Mata Atlântica e um ecossistema de grande beleza cênica



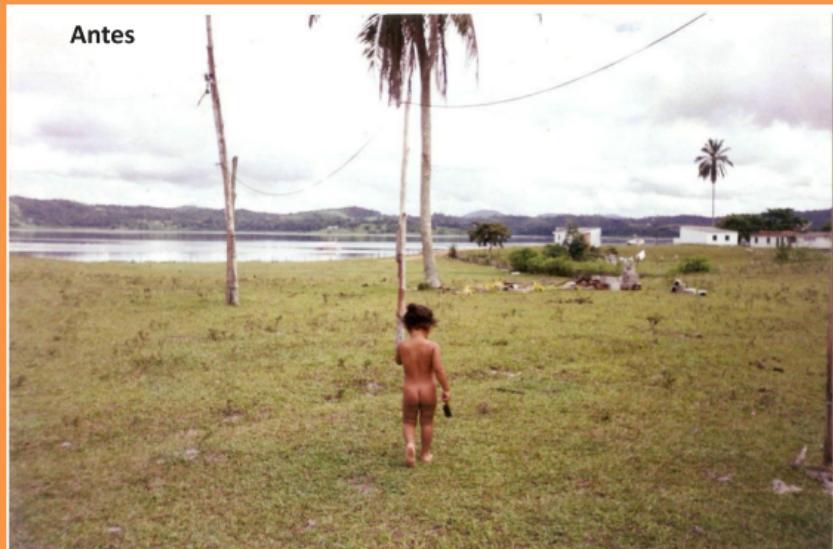
2003 - Aumento da área da APA pelo Governo do Estado da Bahia visando a proteção dos ecossistemas remanescentes da Mata Atlântica na bacia do Rio Almada, bem como sua nascente, os manguezais e áreas úmidas associadas a seu estuário





LAGOA ENCANTADA

HERANÇA DE GERAÇÕES FUTURAS



Paulo Lago

TURISMO SUSTENTÁVEL

Costa do cacau

